

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria

VALOR
SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

Portais de transparência
precisam ser adequados
às novas exigências

TRANSPARÊNCIA

MUNICÍPIOS PODEM FICAR SEM RECEBER EMENDAS EM 2026





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE SÃO CRISTÓVÃO, ESTADO DE SERGIPE
CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFÍCIO REGISTRO DE IMÓVEIS, TABELIONATO DE NOTAS E DE PROTESTO DE TÍTULOS

Rivanda Carmelo – Oficial Titular
RUBENS DA SILVA NETO – Primeiro Substituto
PEDRO PEREIRA PRADO NETO – Segundo Substituto
Rua do Prado, n.º 45, Bairro Centro, São Cristóvão/SE. Cep 49.100-000, e-mail: extra.1saocristovao@tjse.jus.br. Telefone: (79) 3261-1205

São Cristóvão/SE, 12 de fevereiro de 2026.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

Rivanda Carmelo, Oficiala do Registro de Imóveis da Comarca de São Cristóvão/SE, na forma da lei, etc...

Faz saber a tantos quantos este Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que 12 de setembro de 2025, foi apresentado o requerimento pelo qual **DEJALMIR GRACILIANO CABRAL, brasileiro, casado, aposentado, natural de Aracaju/SE, nascido em 24/05/1958, filho de Eronilde Graciliano dos Santos e Maria da Conceição Cabral Santos, portador do RG número 569.564 SSP/SE, CPF n.º 199.392.485-04 e sua esposa JUVANILDE SANTOS CABRAL, brasileira, aposentada, natural de Riachuelo/SE, nascida em 05/02/1959, filha de Maria Regina Santos, inscrita no CPF sob o número 199.636.025-68, C.I 00.427.372-9, residentes e domiciliados na Avenida Quirino, n.º 1145, Condomínio Alameda dos Ipês, Torre - 5, apartamento n.º 902, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju - SE CEP: 49.072-340** solicita o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião extrajudicial, USUCAPIÃO EXTRAORDINÁRIO, totalizando quase 32 (trinta e dois) anos, a contar da data de 23 de abril de 1993, nos termos do art. 216-A, da Lei n. 6.015/1973 e provimento n.º 65 de 14/12/2017 - CNJ, autuado sob protocolo n.º **4088, ata notarial lavrada em 12 de setembro de 2025, livro n.º A-02, folhas n.º 037/038**, sendo o imóvel pretendido usucapir o seguinte: **Imóveis localizados na Rua Grujim, 331, Bairro Rosa Elze. Área total do terreno (m2): 298,00. Município: São Cristóvão. Perímetro (m): 90,50. CASA n.º 331: composta de garagem (18,08m2), sala estar (16,15m2) sala jantar (9,79m2), quarto (9,30m2) suíte (10,09m2), wc da suíte (2,44m2), quarto (7,44m2), hall (3,66m2), wc (4,32m2), cozinha (11,74m2), escritório (3,49m2), lavanderia (11,77m2) e quintal, CASA n.º 331A: composta de sala (13,13m2), quarto (10,05m2) quarto (7,84m2), wc (1,85m2), hall (4,00m2), cozinha (11,23m2) e lavanderia (5,32m2). CASA 331B: composta de sala (14,76m2), quarto (12,00m2), wc (2,88m2), cozinha (3,96m2) e lavanderia (9,63 m2). PAVIMENTO SUPERIOR: (59,64m2). CASA 331C: composta de sala (13,13m2), quarto (10,05m2), quarto (7,84m3) wc (1,85m2), hall (4,00m2), cozinha (11,23 m2), lavanderia (4,23m2) e escada.** Assim sendo, ficam intimado(a)/notificado(a) a União, Estado e Município em relação ao pedido (conforme Art. 15 do provimento n.º 65 de 14/12/2017 – CNJ), apresentando impugnação escrita perante a Oficiala de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em 15 (quinze) dias corridos a contar do recebimento desta, ciente de que, caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pelos Requerentes, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro conforme determina a Lei. Obs. § 1º A inércia dos órgãos públicos e de terceiros diante da notificação de que trata este artigo não impedirá o regular andamento do procedimento nem o eventual reconhecimento extrajudicial da usucapião. § 2º Será admitida a manifestação do Poder Público em qualquer fase do procedimento - Art. 15 do provimento n.º 65 de 14/12/2017 – CNJ.



LEVANTAMENTO CADASTRAL

– PLANTA DE LOCALIZAÇÃO –

LOCAL
RUA GRUJIM, 331
ROSA ELZE – SÃO CRISTÓVÃO

DATA
ABRIL/2025

ESCALA
1:2.500
FOLHA
01/03

Rivanda Carmelo

Oficial Titular do Registro Imobiliário
PRIMEIRO OFÍCIO DA COMARCA DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Pedro P. P. Neto
Substituto



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

COMO PRESERVAR O TÍTULO DE ESTADO MAIS SEGURO SEM VALORIZAR AS POLÍCIAS?

INFORMANDO

12

O CARNAVAL E A DEFINIÇÃO DO FUTURO DA CHAPA GOVERNISTA EM SERGIPE

POLÍTICA

19

EDUARDO CÔRTEZ: “MUNICÍPIOS NÃO PODERÃO RECEBER ESSES RECURSOS SEM A DEVIDA ADEQUAÇÃO”

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

22

SERGIPE QUE VIVE DAS ÁGUAS

MULHERES & NEGÓCIOS

30

AUTOCONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

34

SOLIDEZ FISCAL: PASSAPORTE PARA O FUTURO DE ARACAJU

CANTINHO DA CRÔNICA

39

FAÇA DO SEU DIA UM CARNAVAL

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

43

A SERENIDADE DO SER: DESAPEGO E AUTENTICIDADE

FILOSOFIA & POLÍTICA

48

SOBRE CARNAVAL E COMUNIDADE

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)

+10 RESERVATÓRIOS,
EM 10 MUNICÍPIOS.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

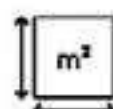
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**

Melhor localização do
Jardins



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

EDITORIAL

cinformonline.com.br

**COMO PRESERVAR O TÍTULO
DE ESTADO MAIS SEGURO SEM
VALORIZAR AS POLÍCIAS?**

Este é o questionamento que se tem feito diante de um momento de instabilidade administrativa entre o governo de Fábio Mitidieri (PSD) e setores que compõem a estrutura da Segurança Pública de Sergipe.

Estamos em meio aos festejos do Carnaval, e por muito pouco os sergipanos não ficaram sem a devida cobertura dos Oficiais Investigadores da Polícia Civil. Em Assembleia Sindical, na sexta-feira (13), a categoria decidiu por uma paralisação integral das atividades

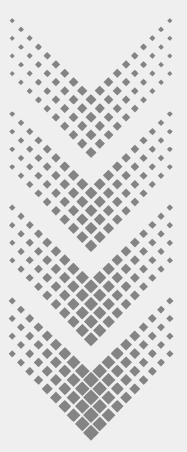
durante os festejos, mas depois a categoria chegou a um consenso de priorizar a segurança da sociedade.



O governo do Estado sempre que questionado tem dito que o diálogo com as categorias, em especial com as forças de Segurança, segue aberto, mas que não pode e nem vai decidir por pressões externas”

O Sindicato dos Trabalhadores chegou a emitir duas notas públicas: uma lamentando a necessidade de iniciar uma paralisação das atividades durante o Carnaval por conta da falta de avanços concretos nas tratativas com o governo do Estado sobre as pautas de valorização profissional; um tempo depois, o SINPOL/SE emitiu uma nova nota pública, em respeito à segurança da sociedade e dos turistas, em um período de grande circulação em nosso Estado, anunciando que a paralisação não mais ocorreria durante o Carnaval. O governo do Estado sempre que questionado tem



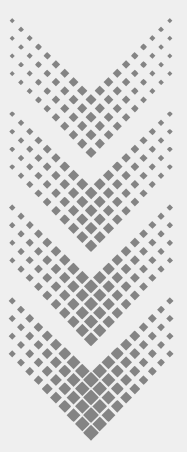


dito que o diálogo com as categorias, em especial com as forças de Segurança, segue aberto, mas que não pode e nem vai decidir por pressões externas. Já os policiais civis insistem no agendamento de uma reunião com o governador Fábio Mitidieri por entenderem que a categoria em termos financeiros é uma das mais desvalorizadas do País. Logo quando o governo tem valorizado o título de “Estado mais seguro do Brasil”, por conta da atuação das forças policiais.



Já os policiais civis insistem no agendamento de uma reunião com o governador Fábio Mitidieri por entenderem que a categoria em termos financeiros é uma das mais desvalorizadas do País”

É evidente que o Sindicato dos Policiais Civis não vai pautar a política de segurança do governo do Estado. É evidente também que existem insatisfações entre os militares do Corpo de Bombeiros e da própria Polícia Militar, mas é extremamente importante que, em um momento tão positivo para a nossa



SSP, que o governador Fábio Mitidieri reconheça o empenho de todos aqueles que garantem um ambiente mais seguro para a nossa sociedade e chame as categorias para dialogar e tentar chegar a um consenso de forma concreta.

Se hoje Sergipe detém o título de “Estado mais seguro do País” isso passa por uma comunhão de forças onde todos contribuem para se chegar a um denominador comum. Não é certo estabelecer desavenças e instabilidade entre as Polícias, Civil e Militar, mas também é fundamental que o diálogo continue prevalecendo, até o limite do possível, porque a cada paralisação quem perde é a sociedade como um todo, que fica desassistida e preocupada. É o SINPOL/SE cedendo de um lado, mas o governo chegando junto do outro. É uma questão que se resolve com diálogo...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**

 **VALOR**

Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



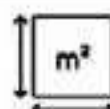
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

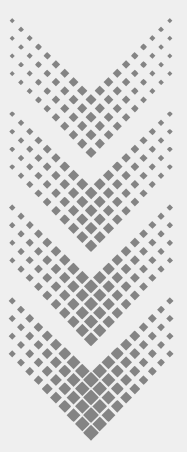
habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

O CARNAVAL E A DEFINIÇÃO DO FUTURO DA CHAPA GOVERNISTA EM SERGIPE

A folia está no ar, mas nem durante o Carnaval a tensão do mundo político está em calmaria! Aqui em Sergipe o ambiente está “pegando fogo” nos bastidores da chapa governista e caberá ao governador Fábio Mitidieri (PSD) decidir com quem irá caminhar nas eleições deste ano: ele terá que rever suas escolhas para o Senado Federal e deverá optar ou pelo ex-deputado André Moura (UNIÃO) ou pelo já senador Alessandro Vieira (MDB).

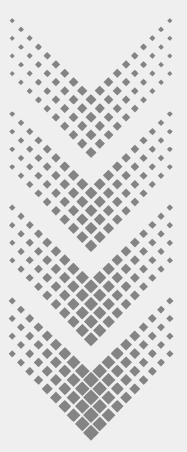
Os “apostadores de plantão” acreditam que Fábio vai priorizar o seu “01” que é André Moura, que lidera um agrupamento



gigantesco pelo interior e que, após mais um ataque bastante agressivo de Alessandro, manteve o equilíbrio, mas estabeleceu que não subirá no mesmo palanque o líder do MDB em Sergipe. Ou seja, para André ser o pré-candidato de Mitidieri ao Senado, Alessandro estará automaticamente “rifado” da chapa majoritária.

É evidente que as exposições nas CPIs em Brasília (DF) deram visibilidade a Alessandro Vieira nos últimos meses, principalmente quando ele assume uma postura de enfrentar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), mas este é o que chamamos de “votos de opinião”, que eleitoralmente falando representa uma minoria ainda em relação aos votos do eleitorado que acompanha as lideranças municipais, como prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e ex-prefeitos.

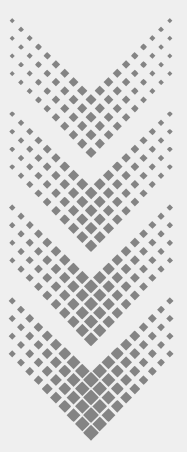
Apesar de “não morrer de amores” por André Moura, o núcleo mais próximo de Fábio Mitidieri tem a plena consciência da força e liderança política do ex-deputado



por todo o interior sergipano e perdê-lo neste momento pode representar um impacto negativo para a base governista, além de fortalecer ainda mais o bloco da oposição que tem o prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (Republicanos), como o principal nome para disputar o governo do Estado.

Alessandro Vieira tem o voto de opinião, com maior densidade na Grande Aracaju, mas quando o “jogo eleitoral” começar de verdade, a tendência natural é que os prefeitos e outras lideranças do interior migrem para outros pré-candidatos ao Senado. Ainda mais se, após o término do Carnaval, o senador do MDB receber o “desconvite” de Mitidieri para deixar sua chapa majoritária, abrindo espaço para a chegada do senador Rogério Carvalho e do Partido dos Trabalhadores...

Em síntese, o mundo político sergipano está esperando a “fumaça” que sairá do Palácio dos Despachos nos próximos dias, quando o governador Fábio Mitidieri anunciará se mantém André Moura ou



Alessandro Vieira “entre os titulares”, e sobre a definição de quem irá para o “banco de reservas” ao lado do ex-prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) que tem dito que mantém sua pré-candidatura ao Senado, mas que já não é levado a sério, nem pelos aliados e muito menos pelos adversários...

VEJA ESSA!

A turma dos “Jogos de Azar” está pedindo para as “bancas” adicionarem as opções André Moura e Alessandro Vieira para a escolha de quem permanecerá como pré-candidato ao Senado do governador Fábio Mitidieri. A definição será tomada durante o Carnaval e o anúncio virá em breve...

E ESSA!

Ainda nesses “Jogos de Azar”, há quem queira a participação do senador Rogério Carvalho na chapa! Dizem que “ele paga bem”; já o ex-prefeito Edvaldo Nogueira parece correr bem por fora. Na “linguagem esportiva”, nas cotações de apostas, ele seria hoje a “zebra”. Que fase...

EDVALDO E A MARANHÃO I

Falando em Edvaldo Nogueira, este colunista quase não acredita quando viu sua publicação nas redes sociais “ironizando” a gestão da prefeita Emília Corrêa, sinalizando que as obras da Avenida Maranhão, zona Norte de Aracaju, estão “paradinhas”.

EDVALDO E A MARANHÃO II

A crítica do cidadão comum, pagador de impostos e que precisa da avenida reformada, é até muito bem-vinda! Mas de Edvaldo Nogueira? O homem que mais vezes exerceu o cargo de prefeito de Aracaju? E por que a Avenida Maranhão nunca foi prioridade para ele? Ahh ele não fez a obra e agora quer dizer que é dele! Esse não muda nunca...

BOMBA!

Quem pensava que ele tinha saído de cena nas últimas eleições, após a derrota acachapante, eis que o MARKETING DO MAL está de volta e, no modo DESESPERO! Da noite para o dia, a gestão de Itabaiana, do prefeito Valmir

de Francisquinho voltou ao centro das atenções e os ataques começaram!

EXCLUSIVA!

Dizem que se conselho fosse bom, não se dava, se vendia, mas como este colunista é teimoso e tem boa fé vai ajudar: essa forma de fazer política (e jornalismo) é atrasada, retrógada e não conquista nada! As redes sociais não toleram mais isso e muita gente boa está jogando uma história no lixo por conta de gente desesperada...

PEGOU MAL!

A melhor pesquisa de intenção de votos, ultimamente em Sergipe, tem sido os ataques consecutivos e desesperados contra Valmir de Francisquinho. É o mesmo “modus operandi” que fizeram com a prefeita Emília Corrêa e hoje as “viúvas do Poder” vivem num choro sem fim! Algumas coisas são explicitas! E nas redes sociais o desgaste está enorme.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



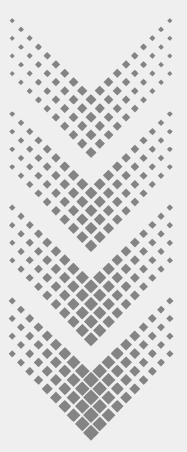


EDUARDO CÔRTEZ

“MUNICÍPIOS NÃO PODERÃO RECEBER ESSES RECURSOS SEM A DEVIDA ADEQUAÇÃO”

STF decidiu que portais deveriam estar adequados até 1º de janeiro deste ano

Os municípios sergipanos que não adequarem seus portais da transparência às exigências da Resolução nº 370/2025 poderão ficar impedidos de receber transferências de recursos oriundos de emendas parlamentares em 2026. O alerta foi feito na última quarta-feira (11), pelo procurador-geral do Ministério Público de Contas de Sergipe (MPC-SE),



Eduardo Côrtes, ao ministrar a palestra “Esclarecimentos sobre a Resolução nº 370” durante Encontro Técnico promovido pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-SE) voltado a controladores internos municipais.



A obrigatoriedade decorre de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da ADPF relatada pelo ministro Flávio Dino, e não de deliberação autônoma do Tribunal de Contas”

Segundo o procurador-geral, a obrigatoriedade decorre de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da ADPF relatada pelo ministro Flávio Dino, e não de deliberação autônoma do Tribunal de Contas. A norma estabeleceu que os portais deveriam estar adequados até 1º de janeiro deste ano com a finalidade de proporcionar transparência e rastreabilidade. “Os municípios que tiverem emendas individuais previstas e aprovadas em seus orçamentos não poderão receber esses recursos enquanto não houver a devida adequação dos portais”, expôs.

LEVANTAMENTO ESTADUAL

Desde outubro, após a decisão do STF, o TCE-SE e o MPC-SE vêm comunicando formalmente prefeituras e câmaras municipais sobre a necessidade de adaptação. Em dezembro, inclusive, foi expedido um ofício aos gestores requisitando informações detalhadas sobre: a existência de emendas parlamentares municipais previstas no orçamento de 2026 e a situação atual no portal da transparência.

O prazo para resposta do ofício encerrou-se no final de janeiro. De acordo com o procurador-geral, a maioria das prefeituras já enviou as informações, mas ainda há municípios pendentes.

RESPOSTA OBRIGATÓRIA E RISCO DE MULTA

Durante a palestra, Eduardo Côrtes reforçou que a requisição de informações pelo MPC-SE tem caráter obrigatório, conforme o

Trabalho e Cuidado

QUE
CHEGAM
JUNTOS

IGUA
SERGIPE

regimento interno da instituição, e o descumprimento pode resultar em representação e aplicação de multa.

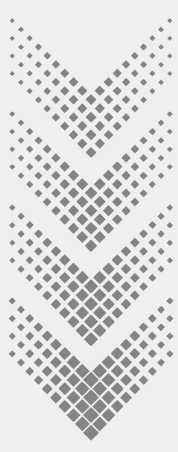


A norma estabeleceu que os portais deveriam estar adequados até 1º de janeiro deste ano com a finalidade de proporcionar transparência e rastreabilidade”

Ele também alertou para a possibilidade de representações que possam inviabilizar a execução das emendas nos municípios que não prestarem as informações solicitadas. “É fundamental que aqueles que ainda não responderam o façam com a maior brevidade possível. Precisamos consolidar esse levantamento para acompanhar a conformidade dos portais e evitar prejuízos aos próprios municípios”, destacou.

ACOMPANHAMENTO

Ainda no encontro, o procurador-geral do MPC-SE informou que já protocolou um ofício no TCE solicitando a formalização do acompanhamento da



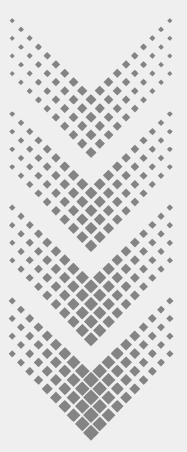
situação das emendas parlamentares no Estado. A partir desse monitoramento, será possível informar ao Supremo Tribunal Federal o panorama de Sergipe quanto ao cumprimento da decisão. Ao final da palestra, o procurador-geral colocou a instituição à disposição dos gestores e reforçou que o objetivo é garantir segurança jurídica, transparência e regularidade na execução orçamentária.



Os municípios que tiverem emendas individuais previstas e aprovadas em seus orçamentos não poderão receber esses recursos enquanto não houver a devida adequação dos portais”

ANGÉLICA GUIMARÃES

Na abertura, a presidente do TCE/SE, conselheira Angélica Guimarães, destacou que o encontro marca uma nova etapa de acompanhamento por parte do Tribunal. “Estamos iniciando uma nova etapa de acompanhamento, utilizando ferramentas como o Sagres, por meio do qual os jurisdicionados deverão alimentar os portais



de transparência com todas as informações relacionadas às emendas — desde a indicação parlamentar até a efetiva aplicação dos recursos. O objetivo é garantir rastreabilidade, transparência e, principalmente, avaliar a efetividade desses gastos públicos, assegurando que os recursos realmente se revertam em benefício da sociedade. O Tribunal está atento a cada despesa realizada”, afirmou.

ENCONTRO TÉCNICO

O encontro reforçou o papel estratégico dos controles internos na correta implementação das novas regras e no alinhamento dos entes às normas constitucionais e infraconstitucionais que regem a execução das emendas parlamentares, fortalecendo a atuação preventiva e a efetividade do controle externo em benefício da sociedade sergipana.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



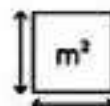
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



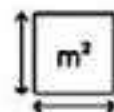
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

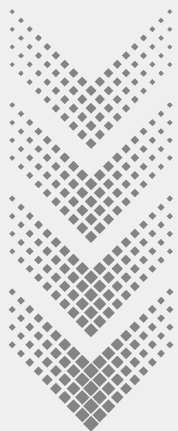
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



SERGIPE QUE VIVE DAS ÁGUAS

A força das marisqueiras e da pesca artesanal que sustenta a economia e preserva a identidade sergipana

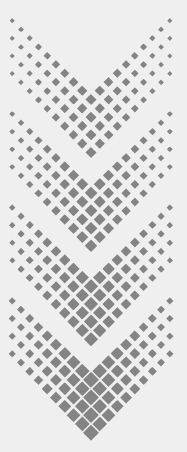
Chamadas de Capa:

- Mulheres do mangue sustentam milhares de famílias em Sergipe
- Pesca artesanal movimentava economia do litoral ao Velho Chico
- Preservação ambiental é garantia de futuro para comunidades tradicionais

Por **Lícia Melo** – Jornalista e Empreendedora Social | Hubmark

A HERANÇA QUE VEM DAS MARÉS

Em Sergipe, falar de desenvolvimento sem mencionar a pesca artesanal é



ignorar uma das engrenagens mais antigas da economia local. Do litoral às margens do Rio São Francisco, milhares de famílias dependem do mar, dos rios e dos manguezais. Em São Cristóvão, às margens do Rio Vaza-Barris, marisqueiras enfrentam a lama do mangue, o sol intenso e jornadas exaustivas para coletar sururu, ostra, aratu e caranguejo. Cada maré determina o ritmo do trabalho. Não há expediente fixo — há resistência.

MULHERES QUE MOVEM A ECONOMIA AZUL

A pesca artesanal em Sergipe tem rosto feminino. As marisqueiras representam a base invisível da cadeia produtiva. Coletam, limpam, beneficiam e comercializam o pescado, além de liderarem associações comunitárias.

Municípios como Brejo Grande, Neópolis, Propriá, Pirambu, Barra dos Coqueiros, Estância e Itaporanga d'Ajuda mantêm forte dependência da atividade pesqueira para geração de renda e segurança alimentar.

DESAFIOS E FUTURO

Apesar da importância econômica e social, o setor enfrenta desafios como poluição dos rios, pesca predatória, mudanças climáticas e informalidade.

Valorizar a pesca artesanal é investir em desenvolvimento sustentável, economia solidária e segurança alimentar. O manguezal é berçário natural de espécies marinhas e sua preservação garante o futuro das próximas gerações.

Entre redes lançadas ao amanhecer e baldes carregados ao entardecer, existe uma força que não aparece nas estatísticas como deveria: a força da mulher na pesca. Em Sergipe, desenvolvimento verdadeiro começa na base. E essa base tem cheiro de mar, lama de mangue e nome de mulher.

Lícia Melo - Jornalista e Empreendedora Social | Hubmark



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Administradora,
Especialista em
Gestão de Pessoas
e em Logística

► Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com



AUTOCONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA

Os empreendedores brasileiros já entraram o ano 2026 com elevadas expectativas de vendas e expansão de novos negócios. Mesmo que o mês de janeiro sempre represente uma negatividade em questões financeiras, devido à redução de movimentação comercial e de negociação. Já para alguns, o mês tão temido possui um aspecto mais estrategista, um mês que iniciou com bons resultados financeiros que foi obtido do mês de dezembro. Dessa forma em um cenário marcado por mudanças aceleradas múltiplas demandas e constante exposição social, desenvolver autoconhecimento deixou de ser apenas um exercício

introspectivo e passou a se consolidar como uma verdadeira estratégia de vida e de posicionamento profissional. Mais do que “olhar para dentro”, trata-se de compreender padrões de comportamento, reconhecer potencialidades e aceitar limitações para agir com mais segurança, clareza e confiança.

De acordo com relatório do SEBRAE, 2024, o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente a autoconsciência, está entre os fatores que mais influenciam a sustentabilidade de negócios e a estabilidade emocional de empreendedores. O estudo aponta que profissionais que reconhecem seus pontos fortes conseguem direcionar melhor seus esforços e tomar decisões mais coerentes com seus objetivos.

O autoconhecimento estratégico envolve a capacidade de perceber emoções, compreender reações e avaliar habilidades de forma realista. Para a psicóloga brasileira Rossandro

Klinjey (2025), “a maturidade emocional começa quando o indivíduo assume responsabilidade sobre suas escolhas e reconhece suas vulnerabilidades”. Esse reconhecimento não representa fragilidade, mas fortalecimento da identidade. Investir em autoconhecimento não é luxo nem modismo; é estratégia. Estratégia para decidir melhor, relacionar-se com equilíbrio e enfrentar desafios com firmeza. Afinal, quem se conhece caminha com mais propósito, clareza e convicção.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



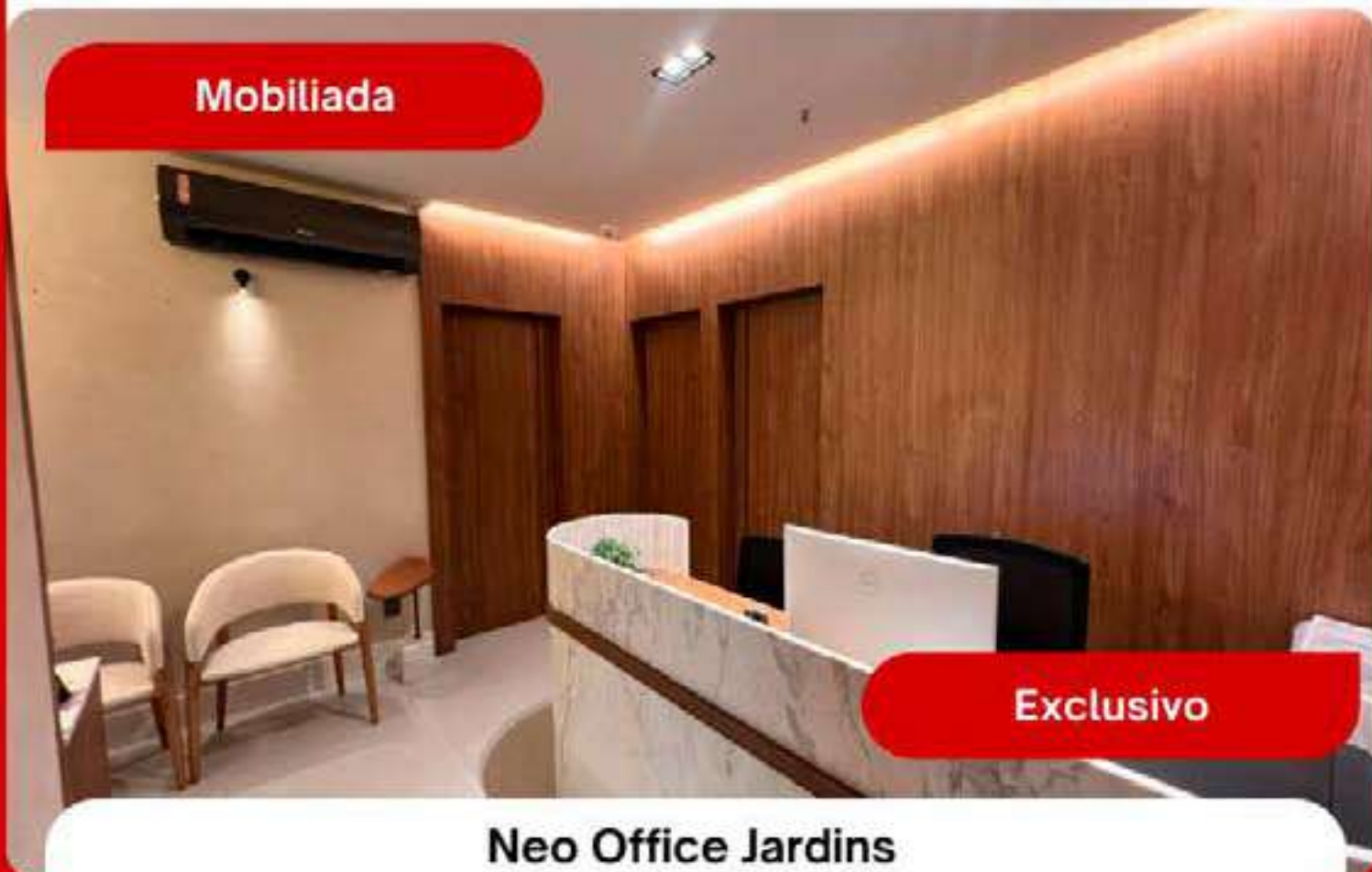
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



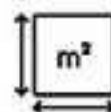
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

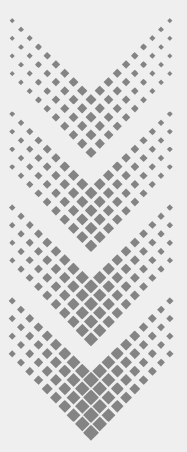
DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

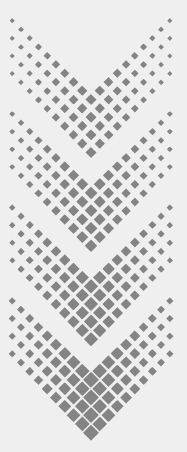
SOLIDEZ FISCAL: PASSAPORTE PARA O FUTURO DE ARACAJU

No debate público, é natural que a atenção da sociedade se concentre no que é tangível: ruas asfaltadas, iluminação eficiente, limpeza urbana regular, postos de saúde funcionando. São entregas concretas, perceptíveis, que dialogam diretamente com o cotidiano do cidadão. Contudo, por trás de cada obra, de cada serviço ampliado, existe um ativo silencioso e decisivo: a saúde fiscal do município. Em Aracaju, esse ativo é robusto, e estratégico. Enquanto muitos municípios



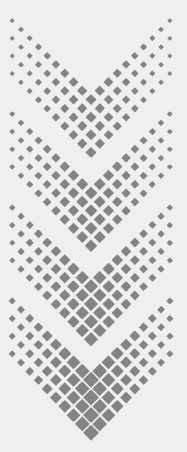
brasileiros operam próximos ao limite de endividamento permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, a capital sergipana apresenta um nível de dívida correspondente a aproximadamente 43% da Receita Corrente Líquida, muito abaixo do teto de 120% estabelecido pelo Senado Federal. A diferença entre o limite legal e a realidade financeira do município não é apenas um número técnico; é margem de manobra, é capacidade de planejamento, é poder de investimento. Para além do economês, o que isso significa na prática?

Significa que Aracaju possui crédito disponível. E crédito, quando utilizado com responsabilidade, é instrumento de desenvolvimento. Municípios com baixo endividamento e histórico de adimplência conseguem acessar financiamentos com melhores taxas de juros e prazos mais longos junto a instituições como BNDES, Caixa Econômica Federal e organismos multilaterais, a exemplo de BID e CAF. Em linguagem econômica simples: quem deve pouco, paga menos para investir mais.



Essa condição cria uma vantagem competitiva institucional. Obras estruturantes, como sistemas de macrodrenagem para enfrentar alagamentos históricos, corredores de mobilidade urbana, requalificação de áreas degradadas e investimentos em infraestrutura turística, compra de ônibus elétricos para beneficiar o transporte público sem emissão de poluentes, que deixam de depender exclusivamente da poupança anual do orçamento e passam a contar com financiamento estruturado de longo prazo. É a diferença entre esperar décadas para executar um projeto e realizá-lo dentro de um ciclo de gestão.

A solidez fiscal também produz efeitos indiretos relevantes. Cidades financeiramente organizadas transmitem segurança ao setor privado. O investidor observa não apenas incentivos, mas estabilidade institucional e capacidade de manutenção da infraestrutura. A confiança gera negócios; os negócios geram empregos; os empregos ampliam renda e arrecadação. Os 7.460 novos



empregos gerados em 2025 chegam retroalimentando o ciclo virtuoso do desenvolvimento urbano, o que também vai ampliar a empregabilidade da construção civil, que foi o setor que mais cresceu em termos percentuais.

Há ainda um aspecto fundamental: a responsabilidade fiscal protege os serviços essenciais. Ao manter o estoque da dívida sob controle, a prefeitura evita que parcela significativa da arrecadação seja consumida por juros e amortizações. Preserva-se, assim, espaço orçamentário para saúde, educação, assistência social e valorização do servidor público, que diga-se de passagem, em 2025 foi reconhecido pela administração da prefeita Emília. A disciplina financeira, nesse contexto, não é frieza econômica, é política pública sustentável.

Aracaju dispõe hoje de um diferencial estratégico raro: equilíbrio fiscal aliado à capacidade de investimento. Isso permite pensar a cidade no horizonte de 15 ou 20 anos, e não apenas na urgência do

mês seguinte. Municípios que apenas administram o cotidiano sobrevivem; aqueles que organizam suas finanças constroem futuro. Até porque, a solidez fiscal é invisível aos olhos, mas é ela que sustenta cada avanço concreto. Em Aracaju, esse gigante silencioso está de pé, e é ele que pavimenta, com responsabilidade e visão de longo prazo, o caminho para uma cidade mais estruturada, competitiva e socialmente justa.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



FAÇA DO SEU DIA UM CARNAVAL

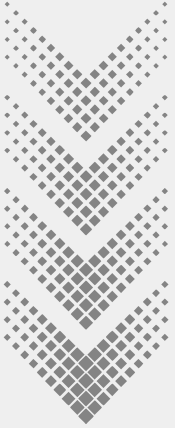
Dizem que, no Brasil, o ano só começa depois do carnaval. É uma frase repetida com naturalidade, como se fosse uma regra silenciosa do calendário emocional do país. Espera-se o carnaval passar para trabalhar melhor, para recomençar projetos, para organizar a vida, para ser feliz. Como se a alegria também tivesse

data marcada, concentrada em alguns dias de fevereiro ou março, autorizada apenas nesse intervalo colorido do ano.

Mas talvez o carnaval nos diga outra coisa. Talvez ele não seja um convite para adiar a vida, e sim um lembrete de que a felicidade não precisa de ocasião especial. Ela pode acontecer agora, em qualquer dia comum, sem fantasia, sem bloco, sem multidão.

Buscar ser feliz não deveria ser um projeto exclusivo do carnaval. A alegria não pode ser um evento esporádico, vivido apenas quando a cidade fecha e a rotina tira férias. Ser feliz é um exercício diário, delicado, imperfeito, possível. É algo que se cultiva, que se trabalha, que se aprende aos poucos, ao longo de 365 dias. Mesmo quando o ano vem pesado, mesmo quando há perdas, desafios e obstáculos no caminho.

E não, felicidade não é obrigação. Ninguém é feliz o tempo todo, e desconfiar disso é sinal de maturidade.



Felicidade não é estado permanente, é instante. São momentos breves, às vezes silenciosos, que se revelam no meio do cotidiano. Um sorriso inesperado, uma música que toca fundo, um descanso merecido, uma memória boa que insiste em ficar.

A vida não exige euforia constante. Ela comporta o riso e o choro, a animação e o cansaço, a leveza e a preocupação. Tudo isso faz parte. Não precisamos perseguir aquela ideia ilusória de felicidade eterna, como se fosse um destino final. Isso só gera frustração. O que temos são fragmentos de alegria espalhados pelo caminho, e aprender a reconhecê-los já é uma forma de sabedoria.

O carnaval, nesse sentido, ensina mais do que parece. Ele mostra que podemos transbordar alegria, sair do lugar comum, ser outros por alguns dias. Mas também nos lembra que cada pessoa tem seu próprio jeito de celebrar. Nem todo mundo precisa estar no bloco, pulando nas ruas, vestindo fantasia.

Há quem seja feliz em casa, assistindo aos desfiles das escolas de samba.

Na sexta e no sábado, São Paulo. No domingo e na segunda, o Rio de Janeiro. Há beleza nisso também. Há emoção, arte, ritmo, história e encantamento ali, sem precisar sair de si.

Cada um encontra sua forma de alegria. E talvez o maior ensinamento do carnaval seja esse: faça do seu dia um carnaval possível. Um carnaval que cabe na sua rotina, na sua sensibilidade, no seu jeito de existir. Um carnaval sem exageros, mas cheio de verdade.

Porque, no fim, a vida não começa depois do carnaval. A vida acontece agora. E a felicidade, quando vem, merece ser vivida inteira, mesmo que dure só um instante.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A SERENIDADE DO SER: DESAPEGO E AUTENTICIDADE

Há uma busca incessante que permeia a condição humana: a busca por aprovação. Desde os primeiros anos, moldamos nosso comportamento e nossas escolhas em função do olhar do outro. A validação externa torna-se um farol, guiando nossos passos e, muitas vezes, definindo o valor que atribuímos a nós mesmos. Mas, em algum momento da jornada, surge a epifania de que a verdadeira medida do nosso ser não reside nos aplausos fervorosos ou nas críticas mordazes, mas sim na solidez interna que construímos.

A evolução, nesse contexto, não é um destino final, mas sim um processo



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 852 | ANO 4 | 16.2.2026

CINFORM
a line

contínuo de desapego. Desapego da necessidade de reconhecimento, da validação que vem de fora. É como aprender a dançar sob a própria melodia, sem se deixar levar pelo ritmo imposto pelos outros. Os aplausos, outrora o combustível da nossa autoestima, tornam-se apenas um ruído de fundo, um eco passageiro que não tem o poder de nos inflar além da nossa própria verdade.

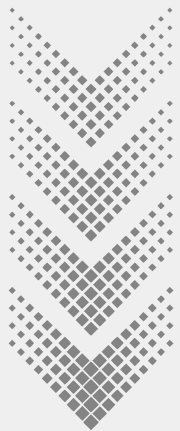
Da mesma forma, a rejeição, que antes nos dilacerava a alma, perde sua força corrosiva. As críticas, os julgamentos e as

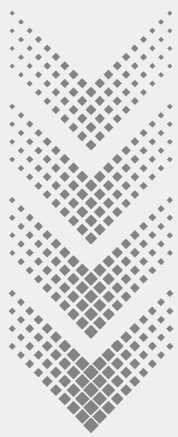
opiniões alheias não nos atingem com a mesma intensidade, pois compreendemos que são apenas reflexos das projeções e das limitações de quem as emite.

Atingimos um estado de serenidade em que a opinião do outro não define quem somos, mas sim revela quem ele é.

Essa jornada de desapego não é isenta de desafios. A sociedade nos condiciona a buscar incessantemente a aprovação, a nos moldarmos de acordo com as expectativas alheias. É preciso coragem para romper com esse ciclo vicioso, para questionar os padrões impostos e para trilhar o próprio caminho, mesmo que ele divirja da rota tradicionalmente aceita.

A verdadeira liberdade reside na capacidade de se libertar das amarras da aprovação e da rejeição. É como se despir de uma armadura pesada que nos impedia de nos mover livremente. Ao nos desprendermos da necessidade de agradar a todos, abrimos espaço para a autenticidade, para a expressão genuína do nosso ser.





A evolução, portanto, é um processo de autoconhecimento e autoaceitação. É como olhar-se no espelho e reconhecer a própria beleza, com todas as suas imperfeições e singularidades. É abraçar a própria história, com seus erros e acertos, e compreender que cada experiência nos moldou e nos tornou quem somos hoje.

Nesse estado de evolução, os aplausos são recebidos com gratidão, mas sem ilusão. Reconhecemos o valor do reconhecimento, mas não permitimos que ele nos defina. A rejeição, por sua vez, é encarada com serenidade e discernimento. Analisamos as críticas construtivas, aprendemos com os nossos erros e seguimos em frente, sem nos deixarmos abater pelo desânimo.

A dança sutil da aprovação e da rejeição continua a nos acompanhar ao longo da vida, mas, com a evolução, aprendemos a conduzi-la com maestria. Não nos deixamos levar pelos extremos, mas sim buscamos o equilíbrio, a

serenidade e a autenticidade. Atingimos um estado de liberdade em que somos donos do nosso próprio destino, independentemente do olhar do outro.

E, assim, seguimos em frente, aprendendo, crescendo e evoluindo, a cada passo, a cada desafio, a cada experiência. A busca pela aprovação se transforma em busca pela autenticidade, a necessidade de validação se converte em autoaceitação. E, no final das contas, descobrimos que a verdadeira medida do nosso ser reside na solidez interna que construímos, na nossa capacidade de nos amarmos e nos aceitarmos incondicionalmente.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

FILOSOFIA E POLITICA

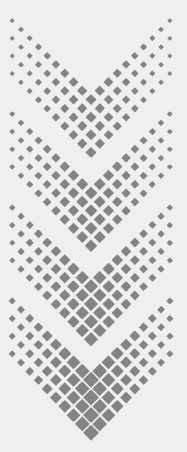


MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE CARNAVAL E COMUNIDADE

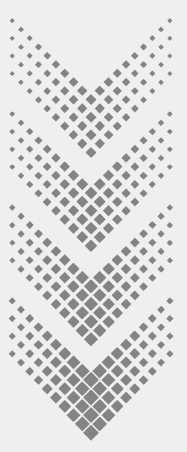
Mais uma vez, é Carnaval. Por alguns dias ao menos, boa parte do país se dedica, quase que exclusivamente, aos festejos que caracterizam essa época. Para aqueles que dispensam as comemorações maciças, mas careciam de um bom descanso, o feriado prolongado oferece a possibilidade de passar alguns dias em repouso, na companhia de um bom livro, uma boa série ou, quem sabe, alguns poucos amigos. Só vantagens para quase todos.

Não é preciso ressaltar a importância que a festa de Momo tem por estas bandas. Ora, estamos em um país em



que não é incomum ouvir que o ano só começa de verdade após o Carnaval. Por outro lado, sempre há aqueles que, imbuídos de pretensa superioridade moral ou intelectual, esbravejam contra os divertimentos comuns dessa época. Do alto de um púlpito imaginário, sentem-se mais virtuosos, mais eruditos, mais conhecedores da vida e do mundo, apenas porque recusam, com amargura bastante perceptível, um momento que “as massas” esperam por muito tempo. Adoram criticar a nudez, o consumo de álcool e os gastos de verbas públicas que são tão comuns nos folguedos carnavalescos.

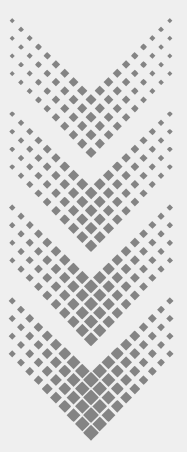
Sobre gastos públicos, nada direi. Imagino que a quantidade gigantesca de turistas em lugares como Rio, Salvador e Recife injete uma boa grana na economia desses locais, mas seria irresponsável discutir sem dados precisos. Observo apenas que, frequentemente, críticos do Carnaval não se mostram tão assombrados quando a prefeitura de uma cidade pequena gasta quase todo o



orçamento anual destinado à cultura em um único show de um sertanejo qualquer. Deixemos para lá, então, a indignação seletiva quanto a esse ponto.

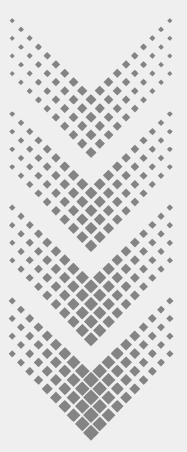
Por outro lado, vale a pena dizer algo sobre as críticas, por assim dizer, morais que vemos nesse período. É algo que faço com a tranquillidade de alguém que prefere rock e ambientes tranquilos, e não vai ser visto no Rasgadinho. Que não me acusem, então, de ser suspeito, nem de advogar em causa própria.

Seja como for, é importante lembrar que, mesmo que em certas regiões dependa de orçamentos vultosos, o Carnaval retém, em ampla medida, o caráter de festa popular. É pertinente, então, lembrar, observados os devidos limites, o elogio que Jean-Jacques Rousseau faria desse tipo de ocasião. Esses limites, é claro, existem porque esse filósofo fez suas reflexões tendo em mente a pequena República de Genebra, e estava preocupado, mais especificamente com o desenvolvimento da virtude cívica. Por outro lado, há que se perceber que ele via



festas populares como situações em que as pessoas poderiam se ver e se reconhecer umas nas outras, de modo que se reforça, aí, a sensação de pertença, de comunidade. Além disso, nesses momentos, a cidade se torna, ela própria, alegre. Festas como essa reforçam a relação de cada um dos partícipes com a comunidade e, também, com a própria natureza. Isso tanto no caso de uma Sapucaí lotada quanto em situações em que o povo se reúne quase que espontaneamente, em grandes orçamentos envolvidos.

Não se trata, é claro, de afirmar taxativamente que Rousseau aprovaria nosso Carnaval. Este, como se sabe, não tem caráter idêntico àquele que o autor atribui às festas populares que preconizava. Ainda assim, não se pode perder de vista que os festejos momescos colaboram para o fortalecimento de um sentido de comunidade. Mais do que isso, colaboram para o fortalecimento de identidades que são nossas. Colaboram, portanto, para afirmar culturas que são



típicas de nosso País. Digo “culturas”, não “cultura”, porque é preciso reconhecer a diversidade de concepções sobre a qual o Brasil foi erigido, e essa diversidade se mostra, também, nas diferenças que observamos entre o desfile das escolas de samba cariocas, o Galo da Madrugada e o Rasgadinho.

Essas festas (e tantas outras) guardam, ainda, um aspecto comum, o de catarse coletiva. Os mais cínicos poderiam dizer que trata-se de alienação, de soltar as rédeas por alguns dias para que o povo se comporte no resto do ano. Penso que se trata de um equívoco gigantesco. Causa assombro pensar que alguém realmente acredita que o povo toleraria todo tipo de opressão em troca de quatro dias de festa. Do modo como vejo, faz mais sentido ver no Carnaval um momento em que corpos e mentes podem existir como bem entenderem, sem a pressão que lhes é imposta em momentos mais rotineiros... E que, nesse sentido, ele é um lembrete de que é possível existir assim, com

menos controle, menos fingimento, mais alegrias. Nesse sentido, é possível ver o Carnaval como uma manifestação política não apenas poderosa, mas importante, também, por não ser como tantas outras.

Tudo isso dito, é claro que não espero que todos corram afoitamente para o bloquinho ou o desfile mais próximo. Entendo que, para muita gente, uma boa série acompanhada de um chazinho possam ser mais agradáveis, e tudo bem. Só quero lembrar àquelas pessoas tristonhas, inimigas da diversão, da liberdade e do prazer alheios, que talvez estejam implicando não com uma ocasião de entorpecimento, mas com um momento em que um povo, livre das amarras usuais, pode se reconhecer e se reafirmar.

● **Marcos Balieiro** - é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS**

Antônio Carlos dos Santos

Antonio José Pereira Filho

Prof. Dr. Christian Lindberg

Evaldo Becker

Saulo H. S. Silva

Lícia Melo

DEPARTAMENTO COMERCIAL**DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00